

Curso Intermediário de Magia



©Todos os direitos reservados para Society O.T.O Brasil

MÓDULO 23

Trabalhando com Goetia

A Sacerdotisa 666

Procurarei falar de forma prática sobre este sistema tentando jogar por terra muitos mitos e mistificações acerca dele. Mitos estes hora criados por pessoas que o desconhecem, por preconceito e outras vezes por pessoas que gostam de impressionar. A Goetia é basicamente um Sistema Invocatório. As invocações podem ser feitas com diversos propósitos, isso vai depender do magista. Como o Frater Magister já explicou nos módulos anteriores, a goetia trabalha com a energia Telúrica, ou seja, que flui do centro da Terra, de baixo para cima, por isso está mais ligada às coisas materiais como prosperidade, saúde física, etc. A energia Telúrica entra pela espinha dorsal à partir do chackra básico e sobe até alcançar o chackra de 1000 pétalas ou coronário no alto da cabeça. Ou sejam o caminho contrário feito pela energia prânica.

Algum material é exigido para a prática evocatória, porém o magista experiente sabe que vários elementos podem ser substituídos ou até mesmo eliminados dependendo da prática do mesmo.

Os instrumentos funcionam como uma espécie de ponte simbólica entre o invisível e a mente do magista. De acordo com a experiência do magista esses instrumentos se fazem desnecessários. O que deve estar claro na mente do Magista é que em rituais evocatórios os fatos importantes se dão no plano astral para depois se manifestar no plano físico. Todavia coloco abaixo uma lista mínima dos materiais básicos a serem utilizados, principalmente os magistas iniciantes, que não deveriam dispensar o seu uso até mesmo por proteção:

A Baqueta

A baqueta (ou cajado), o mais importante dos instrumentos. Sendo essencialmente um símbolo fálico, o bastão representa a presença e o poder do eu criador e da vontade manifesta do magista. O bastão deve assim ser reto e poderoso, uma figura digna de sua força divina. (Note "E ele regerá as nações com a vara de ferro" Apc 2,27).

A baqueta representa por extensão o equilíbrio mágico pois corresponde, na árvore da vida ao pilar do meio, cuja soma é 463 (ver SEPHER SEPHIROT de A. Crowley.) Portanto ela é o caminho que conduz diretamente do reino a coroa e vice versa. Ou seja através dela é que a energia descera do céu até a terra, pelo fio condutor de cobre que a varinha deveria ter segundo a tradição, como é exposto em algumas

clavículas de salomão; o cobre aqui representaria o amor que une os dois pólos imantados e conduz a energia, pois é um metal correspondente a Vênus: a amante. além disto, seria desnecessário dizer que a baqueta é essencialmente dupla assim, tal como a eletricidade tem nos circuitos seu veículo de atuação a baqueta seria então este veículo que corresponde ao transmissor da ordem do agente para o objeto

As orientações de Lévi sobre a aquisição da baqueta são as seguintes: “esse instrumento deve confeccionado de um galho perfeitamente reto da amendoeira ou aveleira, galho este cortado da árvore sem entalhamento e sem hesitação de um só golpe com uma faca afiada. Isso deve ser feito antes do nascer do sol e na estação em que a árvore estiver prestes a florescer. O galho deverá ser submetido a um meticuloso procedimento de preparação, sendo despojado de suas folhas e brotos, as cascas removidas e as extremidades aparadas cuidadosamente e os nós aplainados” Segue-se daí mais diversas instruções que podem ser lidas em Dogma e Ritual de Alta Magia.

Esta forma de aquisição da baqueta, não é a única, mas guarda algo em comum com todas as outras. É demorada, complicada e desafiadora. No final de contas, o mais importante é o exercício e desenvolvimento da vontade submetido a uma forte prova. Nas palavras de Israel Regardie, em A Árvore da Vida:

"O mago que se incomodou a ponto de se levantar duas ou três vezes à meia-noite por seu bastão, negando-se o repouso e sono, terá pelo próprio fato de ter assim agido, se beneficiado consideravelmente no que diz respeito à vontade".

Ou como Eliphaz Leví completou em Dogma e ritual da Alta magia:

“O camponês que cada manhã se levanta as duas ou três horas e caminha para longe do conforto de sua cama para colher um ramo da mesma planta antes do nascer do sol, pode realizar inúmeros prodígios simplesmente portando a plana”.

É por isso que uma baqueta comprada ou ganhada de presente não têm qualquer valor para o adepto. Sendo conquistado a duras penas a baqueta passa a representar a palavra, o verbo ativo da vontade direcionada. Só tendo a própria vontade sob controle tem-se controle sobre as vontades alheias e o magista fará isso através da sua baqueta.

S.O.T.O. - Seção MINERVAL - 012**MÉTODO DE FABRICAÇÃO DA BAQUETA MÁGICA**

por Frater Magister.....:

Tome o galho da árvore conforme informações anteriores. Só lembrando o galho deve ter em torno de 40

cm de comprimento com um diâmetro aproximado em torno de 1,5 centímetros aproximados. Observar

um galho o mais retilíneo possível.

Daí você precisará do seguinte material:

Fio de Cobre.

Vela Branca.

Um imã preferencialmente pequeno e pontiagudo de diâmetro inferior ao da varinha.

Um pequeno cristal de quartzo, do tamanho destes usados em pingentes para pendurar no pescoço de diâmetro inferior ao da varinha.

Um pequena faquinha pontuda.

Uma furadeira com a broca bem pequena.

Procedimentos:

Após colher o galho raspe a casca do mesmo e deixe-o secar por um dia.

Dia seguinte fure com a broca

cada, de um lado enfie o pequeno imã e de outro o cristal, faça 7 furos na extensão da varinha e passe o

fio de cobre pelos furos dando algumas voltas tanto de um lado como de outro de modo que o fio ajude a

fixar tanto o imã como o cristal. Acenda a vela e pingue cera quente nos 7 furos de extensão da varinha.

Esquente a faquinha no fogo e escreva na varinha com a ponta quente (se tiver um pirógrafo, serve) de

um lado : Per Alpha et Omega ; do outro lado: Tetragrammaton., a seguir faça a consagração de objetos

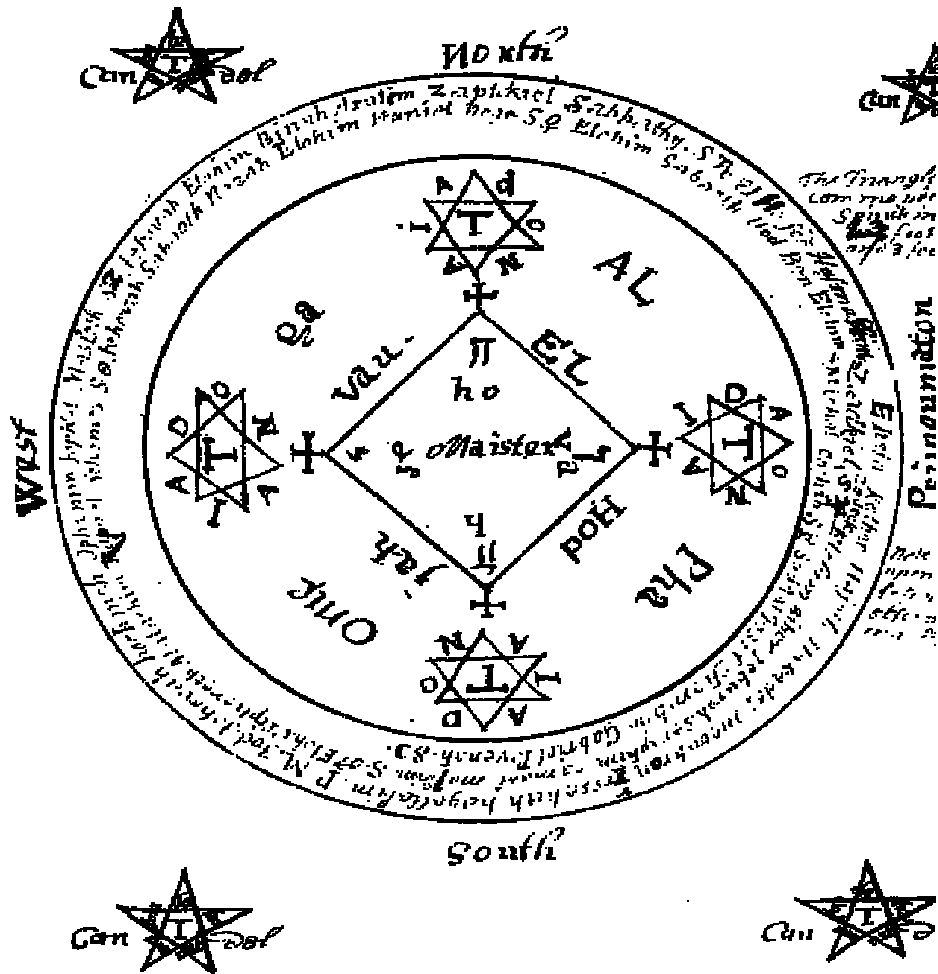
ritualísticos e a varinha estará pronta para o uso.

A varinha estará pronta para o uso!

Mas todos estes detalhes técnicos só estão aqui colocados com o fito único de expor de maneira sucinta a proporção da importância deste instrumento e o poder que ele representa dentro do círculo. E assim o magista poderá conhecer a arte da baqueta com a qual fará as invocações e comandará os espíritos conforme o maestro rege sua orquestra.

O Círculo Mágico

O LEMEGETON nos trás O circulo em sua forma tradicional como utilizado na Teurgia Qabalistica desde os primórdios do velho aeon. Este é rodeado de quatro pentagramas (contendo o tetragramaton), nos quais em cada um uma vela irá arder durante o ritual.



(a figura está ilegível propositalmente – não estou autorizada a divulgar o conteúdo à este grau. – Sórora Anantheah)

Embora seja dito que o círculo deva ter o diâmetro de 9 pés [2,97m], a verdade é que muitas pessoas simplesmente não dispõem de um espaço grande o suficiente para seus rituais. O tamanho só é importante no tocante de ter-se liberdade o suficiente de movimentação.

A serpente enroscada só é mostrada em alguns casos, os nomes hebraicos na maioria das vezes são simplesmente escritos em forma espiralada entre os dois círculos. Devemos lembrar que, ao contrário do português, o Hebraico é sempre da direita para esquerda. Estes nomes são os nomes divinos ou de Anjos e Arcanjos identificados pelos cabalistas como pertencentes a cada uma das nove primeiras Sephiroth ou emanações divinas. As pequenas cruces de Malta são usadas para marcar separação. A Tradução para o português corrente começando da cabeça da serpente é:

- Ehyeh Kether Metatron Chaioth Ha-Qadehs Rashith Ha-Galgalim
- lah Chokmah Ratziel Auphanim Masloth
- Iehovah Eolhim Binah Tzaphquiel Aralim Shabbathai
- El Chesed Tzadquiel Chaschmalim Tzedeq
- Elohim Gibor Geburah Kamael Seraphim Madim
- Iehovah Eloah Va-Daath Tiphereth Raphael Malakim Shemesh
- Iehovah Tzabaoth Netzach Haniel Elohim Nogah
- Elohim Tzabaoth Hod Michael Beni Elohim Kokav
- Shaddai El Chai lesod Gabriel Cherubim Levanah

Que fique claro para o adepto que estes mesmos nomes não constituem um dogma imutável. pode-se escolher livremente um ou vários nomes com os quais o Magista tenha especial afeição, desde que as cores respectivas e o simbolismo básico no que se refere à distribuição destes nomes no círculo sejam convenientemente respeitados. É de se esperar que os Magistas percebam logo que os nomes divinos na invocação, aqueles utilizados para submeter as entidades não é outro senão o próprio Magista. "Não há deus senão o homem" Liber AL.

De fato, dentro do círculo o magista é Deus Absoluto e único é o espírito que ordena os quatro elementos designados em cada quadratura. O círculo é usado para afirmar e caracterizar a natureza da obra a ser executada e é por excelência o campo de atuação da vontade do magista.

Ora, se o mago é o elemento principal, o espírito, nada mais adequado que ele seja identificado com o princípio, e, portanto o portador do verbo. Sem o espírito toda a matéria seria um caos desordenado e estéril, posto que é o espírito que dirige e organiza os elementos no ato de criação.

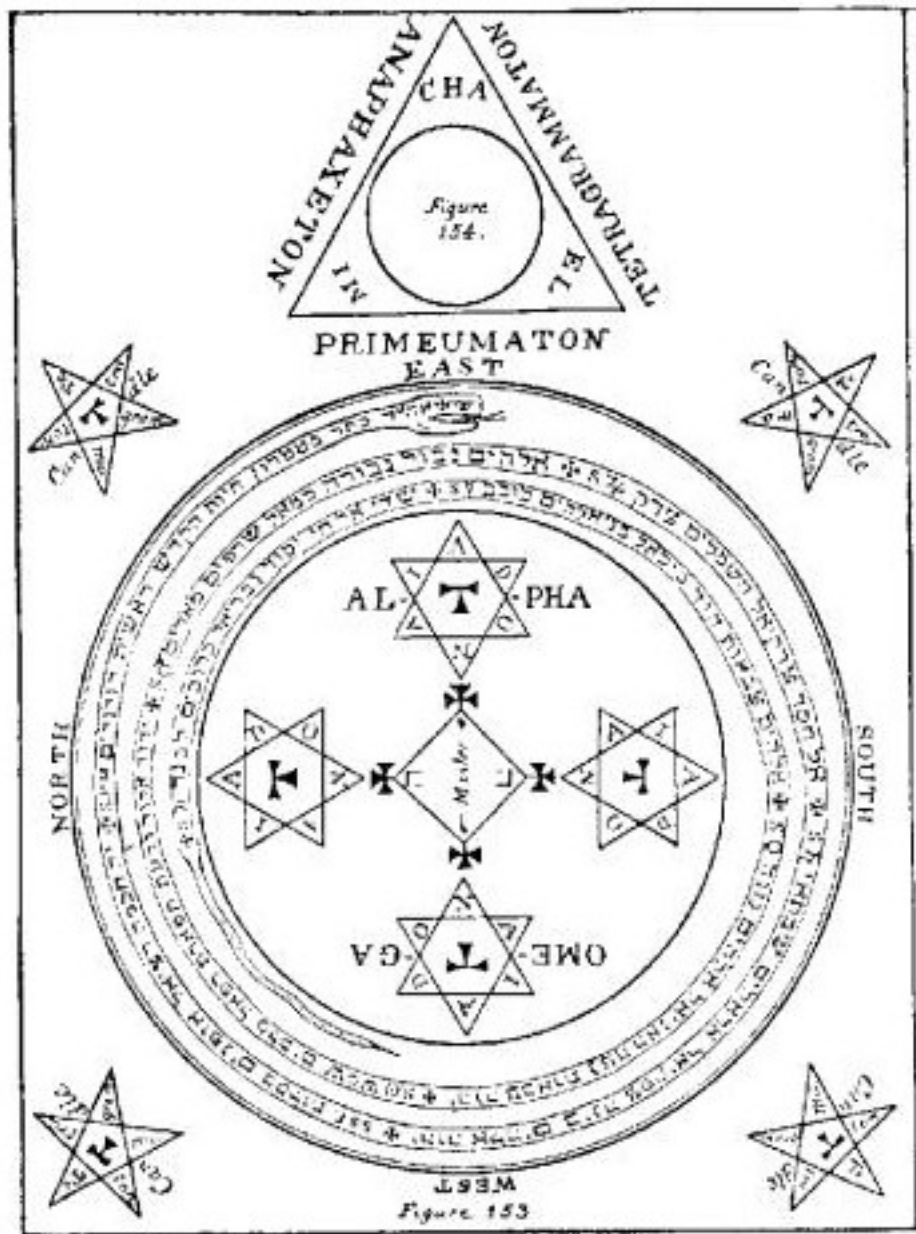
O círculo é portanto uma representação simbólica do universo, ao traçar o círculo, o adepto traça o seu espaço infinito, dentro do próprio infinito, o todo dentro de tudo em sua manifestação mais óbvia. Sendo infinito fica claro o porque da figura ser um círculo e não um triângulo ou um quadrado; afinal, muito embora o círculo se identifique de modo bastante explícito com estes polígonos como é do conhecimento dos Adeptos mais avançados e experientes, "No círculo de atuação", como nos lembra Eliphaz Lévi, "o Mago cria aquilo que afirma."

O que ele afirma nos limites do seu círculo esta automaticamente manifesto. O Magista é aquele que diz e é feito. A palavra ABRAHADABRA [eu crio enquanto eu falo] é um exemplo tanto desta doutrina como do que é feito em qualquer trabalho mágico.

O Triângulo



Este é triângulo usado para comandar os espíritos goéticos. Deve ser feito com 2 pés [66cm] de distância do círculo mágico e tem 99cm de diâmetro. Da mesma forma que o círculo, o triângulo pode ser feito com giz ou fita adesiva. Alguns magistas se acostumaram a usar uma folha grande de papel cartão preto com os nomes em dourado ou bordados em um tecido. O triângulo deveria estar sempre apontado para a direção a qual pertence o espírito invocado e a base do triângulo fica de qualquer forma sempre para o lado do círculo. Observe a figura abaixo:



O triângulo é, em si mesmo um símbolo filosófico perfeito de manifestação. Representando as primeiras manifestações cósmicas ou as três Sephiroth maiores dos mundos superiores, o tangível daquilo que anteriormente era pensamento, invisível e metafísico. Tal como a primeira tríade representa a primeira manifestação completa do círculo de Ain Sofh, do mesmo modo em Goétia, o triângulo é responsável pelo manifestar-se dos poderes que estavam até então ocultos para os olhos vulgares. Do círculo da consciência, que é o universo do mago, uma idéia partitiva e especial é convocada à manifestação no interior do triângulo.

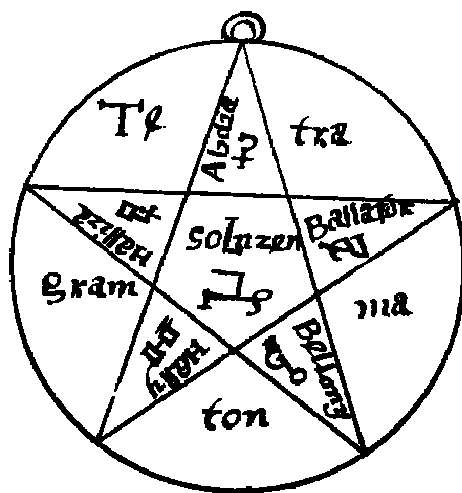
Hexagrama de Shlomo



Este é o Hexagrama de Salomão, o qual deve ser confeccionado com pergaminho preparado com a pele de uma vitela e usado sobre a saia de vosso robe branco e coberto com o pano de linho branco e será mostrado ao espírito quando este se manifestar, compelindo-o a tomar forma real e tornar-se dócil – conforme explica Eliphas Levi.

Um Hexagrama é uma estrela de seis pontas. Formada por dois triângulos sobrepostos. Um triângulo feminino, “aquoso” (voltado para baixo) e um masculino “ígneo” (voltado para cima). Representam o universo dualístico em perfeita harmonia. Basicamente o sistema Goétia estabelece que quando o Hexagrama é mostrado para o espírito este irá obedecer seu possuidor. O Hexagrama deve ser mantido coberto até o espírito ser invocado. A Tradição diz que o hexagrama deverá ser mantido sob as vestes cerimoniais até o momento de comandar o espírito, mas pode alternativamente ser colocado de frente para o triângulo e coberto com um pano. Obviamente ele não tem que ser feito necessariamente de pergaminho, podendo ser desenhado inclusive em sulfite e papel cartão.

Pentagrama de Salomão



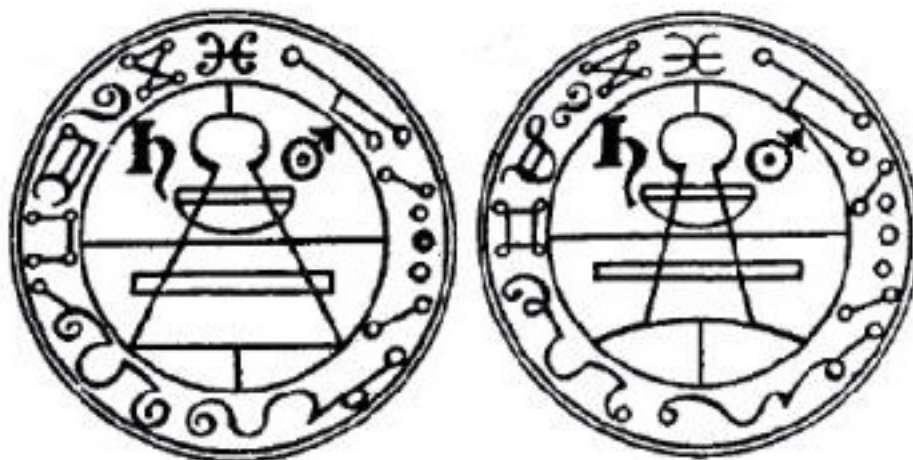
Esta é o Pentagrama de Salomão, usado para proteger o conjurador e dar poder sobre o espírito. Os magos medievais o construíam de uma mistura de ouro e prata, e o carregavam sobre o peito. Mas o medalhão pode ser feito sem problemas com os discos de metal que podem ser comprados em ateliês e lojas de arte. O comum é ter-se um novo pentagrama a cada evocação uma vez que o selo do espírito deverá ser gravado nas costas do medalhão.

O Disco de Salomão



Esta é a forma do anel ou disco de Salomão. Deve ser de prata ou ouro e usado diante da face do magista para preservá-lo das emanções sulfuradas provenientes da respiração fétida flamejante dos espíritos infernais. Em termos práticos é um artefato de proteção usado somente em situações emergenciais. Se por algum motivo a situação sair fora de controle, possuir o anel ou o disco de salomão será uma garantia de sua segurança. Raramente usado o disco é mais mantido com o conjurador durante o ritual por motivos de precaução. A maioria das joalherias de hoje possuem serviços de gravação que poderá ser útil na criação tanto deste como de outros acessórios.

O Selo Secreto de Salomão

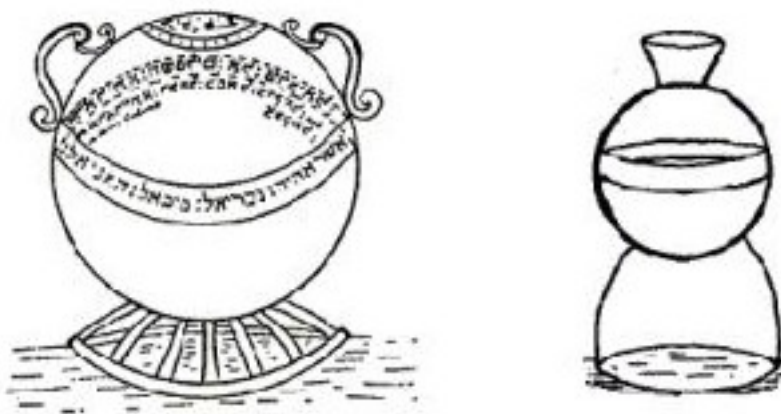


Este é o selo secreto que Salomão selou a Arca de Bronze na qual confinou os espíritos e suas legiões. Aquele que for criá-lo deve purificar-se interna e externamente, não ter relações sexuais no espaço de um mês e entregar-se em orações e preces para que Deus perdoe seus pecados.

Deve de ser feito no dia Marte ou Saturno (Terça ou Sábado) a meia noite, e ser escrita num pergaminho virgem com o sangue de um galo preto virgem. A lua deve estar exaltada (de nova para cheia) na casa zodiacal de Virgem. E quando o selo estiver pronto deve ser incensado com alumen e pedaços secos de aloés secos ao sol, e também de tâmaras e liga ou seiva de cedro.

Além de selar a Arca de Bronze com este selo, este possui também virtudes de atrair a simpatia de toda sorte de pessoas e livrar dos perigos do fogo, da água e domínio em todas as batalhas.

A Arca de Bronze de Salomão



Este é o modelo da Arca de Bronze de Salomão. Algumas versões mais complexas trazem nomes divinos gravados em hebraico. (Como já foi dito a Arca pode ser usada da mesma forma que o triângulo para se conjurar um espírito e o Selo Secreto de Salomão servirá para a selagem da arca.

Os Selos do Espírito

Os Selos de cada um dos Espíritos deverão ser desenhado em um círculo no metal correspondente a sua hierarquia. Mas é muito comum hoje em dia desenhá-los em papel grande o suficiente para preencher o centro do triângulo. Tal conversão não diminuiu em nada a eficácia do sistema. O Selo é um instrumento de focalização para a mente do mago e um sigilo em si mesmo que permite a chegada do espírito após invocação.

O Diário Mágicko

Durante o trabalho das invocações o magista deve manter seu diário mágicko próximo para poder lançar livremente sus impressões acerca dos experimentos empreendidos. Este diário facilita a consulta ou mesmo alguma revisão que o magista porventura venha a necessitar. O registro deve ser o mais completo possível, em todos os detalhes. Não só as impressões rituais devem ser registradas, mas também qualquer sentimentos ou experiência não usual que venha ocorrer no período de ação do espírito evocado, na preparação da câmara ritual ou mesmo em sonhos significativos.

Outros Materiais

Um punhal pode ser usado em casos de banimentos. A fumaça do incenso pode ser usada como meio de materialização do espírito e que por isso deveria ser posta dentro do triângulo. Além disso a fumaça e o aroma são certamente estímulos que podem ajudar no trabalho. Uma mistura de Artemísia e Absinto pode ser considerada ideal por suas qualidades indutoras de visualizações. Uma música de fundo, não muito alto para não tirar a atenção do magista pode ser usada para criar uma atmosfera adequada. Pode ser útil também decorar o ambiente ritual no estilo do espírito que será invocado. Usando por exemplo artefatos e decoração egípcia para os espíritos desta procedência.

Alguns outros acessórios talvez sejam úteis de se usar, uma capa, uma veste branca longa do linho e outros trajes similares. Óleos para ungir o templo e seus corpos e água benta para as abluções rituais também é com certa frequência utilizada .